

O CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE MICRO-ORGANISMOS MULTIRRESISTENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Dal Ongaro
 Universidade Federal de Santa Maria
 dongaro.ju@gmail.com

Simone Kroll Rabelo
 Hospital Universitário de Santa Maria
 simonekrabelo@gmail.com

Bruna Stamm
 Universidade Federal do Pampa
 brunastamm@unipampa.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no cuidado a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes. **Método:** Relato de experiência sobre atividade de extensão, desenvolvida em um Pronto-Socorro Adulto de um Hospital Universitário da região central do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. A experiência foi oportunizada pelo "Programa de Formação Complementar em Enfermagem", realizada no período de julho e agosto de 2015, o que totalizou 120 horas. **Resultados:** Durante esta vivência, procedeu-se orientações aos pacientes e familiares sobre os cuidados que deveriam ser seguidos quando em situação de isolamentos, além de informações relacionadas às medidas de precauções. **Considerações finais:** A atividade de extensão proporcionou constituir uma visão ampla acerca do desenvolvimento de uma assistência e de um cuidado de enfermagem em relação à qualidade de vida dos pacientes portadores de microrganismos multirresistentes, além de fomentar uma percepção sobre a necessidade da inclusão dos familiares nestes cuidados.

Palavras-chaves: Infecção hospitalar. Precauções universais. Isolamento de pacientes. Enfermagem.

NURSING CARE OF PATIENTS WITH MULTIDRUGRESISTANT MICROORGANISMS: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

Aim: To report the experience of a nursing academic in the care of patients with multidrugresistant microorganisms. **Method:** Experience report on outreach activity developed in a Ready Adult Relief of a University Hospital in the central region of Rio Grande do Sul/Brazil. The experience was nurtured by the "Complementary Training Program in Nursing" held between July and August 2015, which totaled 120 hours. **Results:** During this experience, we proceeded to guidance to patients and their families about the care that should be followed when in isolation situation, as well as information related to precautions measures. **Final Thoughts:** The extension activity provided constitute a comprehensive view on the development of a care and a nursing care in relation to the quality of life of patients with multidrugresistant microorganisms, in addition to promoting awareness of the need for inclusion of family in these care.

Keywords: Cross Infection. Universal precautions. PatientIsolation. Nursing.

EL CUIDADO DE ENFERMERIA A PACIENTES PORTADORES DE MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Resumen

Objetivo: Relatar la experiencia de una estudiante de enfermería en el cuidado de pacientes portadores de microorganismos multirresistentes. **Método:** Relato de experiencia sobre actividad de extensión desarrollado en un Pronto Socorro Adulto de un Hospital Universitario de la región central del estado de Rio Grande do Sul/Brasil. La experiencia fue posibilitada por el "Programa de Formación Complementar en Enfermería", realizado entre julio y agosto de 2015, que totalizo 120 horas. **Resultados:** Durante esta experiencia, se procedió a orientaciones a los pacientes y familiares sobre los



cuidados que deben ser seguidos cuando se encuentra en situación de aislamiento, así como la información relacionada con las medidas de precauciones. **Consideraciones finales:** La actividad de extensión proporciona la oportunidad de tener una visión global sobre el desarrollo de un cuidado y una atención de enfermería en relación con la calidad de vida de los pacientes con microorganismos resistentes a múltiples fármacos, además de promover la conciencia de la necesidad de la inclusión de la familia en estos cuidados.

Palabras clave: Infección hospitalaria. Precauciones universales. Aislamiento de pacientes. Enfermería.

INTRODUÇÃO

O controle de infecções vem sendo amplamente discutido na atualidade e pode ser considerado como uma das grandes preocupações das instituições de saúde, em especial no que se refere à qualidade do cuidado e à segurança do paciente. Apesar dos avanços tecnológicos na assistência em saúde, as infecções hospitalares tornaram-se um problema que vem preocupado os profissionais de saúde.

A infecção hospitalar (IH) é definida como aquela adquirida durante a internação do paciente, com manifestação clínica de infecção a partir de 72 horas após a admissão no ambiente hospitalar, ou mesmo após a alta, quando esta tiver relação com a internação ou com procedimentos realizados no hospital (BRASIL, 2006). Neste aspecto, destaca-se a importância do conhecimento na área da saúde sobre as IH's e acerca das medidas preventivas para uma assistência segura aos pacientes.

É no cenário hospitalar que os microrganismos multirresistentes (MR) veem se tornando um problema de saúde pública. Eles são microrganismos resistentes a diferentes classes de antimicrobianos e causadores de infecções relacionadas à assistência em saúde (BRASIL, 2010). É imprescindível, portanto, evitar a transmissão de microrganismos, por meio da adoção de estratégias eficazes.

Para isso, medidas de precauções padrão são aplicadas a qualquer tipo de manuseio com o paciente, com suspeita ou não de infecção, sendo utilizados os equipamentos de proteção individual (EPI's). A precaução por contato utiliza cuidados específicos aos pacientes com colonização por MR, de modo a avisar, assim, uma barreira de proteção. Os isolamentos respiratórios são aqueles destinados aos pacientes portadores de infecções transmissíveis por via aérea que podem ser por meio de gotículas ou aerossóis (CHAGAS et al., 2014; GUIDELINES, 2012).

Em relação aos tipos de isolamentos, existem EPI's que devem ser utilizados de forma específica. Segundo Echer, Fengler e Oliveira (2011) para isolamentos padrões são utilizados EPI's como luvas, avental, óculos e máscara na assistência ao paciente, para reduzir o risco eminente de contatos com secreções. Para os isolamentos de contato, as precauções a serem utilizadas são o uso de aventais e luvas. Nos isolamentos respiratórios, as precauções, quando forem por gotículas, dão-se pelo uso de máscara cirúrgica tanto para uso profissional, quanto para o manuseio/transporte/transferência do paciente; e no caso de aerossóis, utiliza-se a máscara tipo respirador N-95, que deve ser colocada antes de entrar no quarto do isolamento.

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes: um relato de experiência

Destaca-se que para todos os tipos de isolamentos a higienização das mãos (HM), antes e após qualquer procedimento, é de suma importância, já que esta ação contribui para a prevenção de novos focos de IH.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), no Brasil a taxa de IH atingiu 14% das internações no ano de 2010 (OMS, 2010). Estudo nacional recente identificou a prevalência de IH em um hospital público, e num período de três meses 28,7% dos pacientes internados na instituição desenvolveram algum tipo de IH (BARROS et al, 2012).

Nesse sentido, os isolamentos veem se tornando uma realidade frequente no âmbito hospitalar, mesmo com medidas de precauções existentes que objetivam diminuir a proliferação de MR. Por isso, torna-se de fundamental importância estudos que se voltem para a discussão da temática.

Nesse contexto, a enfermagem, por sua competência e responsabilidade frente ao cuidado ininterrupto ao paciente, desenvolve uma série de procedimentos invasivos e potencialmente contaminados, que possuem uma relação direta com ações profiláticas no controle das IH's. Diante disso, faz-se necessário que o enfermeiro, para gerenciar o serviço e o cuidado em saúde, esteja constantemente em atualização para que possa respaldar sua assistência em evidências científicas e em postura crítica e ética (SANTOS, 2010).

Na atuação do enfermeiro referente à prevenção e controle das IH's destacam-se atividades de formação continuada com a equipe de saúde; vigilância epidemiológica - um dos principais indicadores de qualidade da assistência ao paciente; busca ativa; controle de antimicrobianos; controle de germes multirresistentes que permita traçar o perfil microbiológico e feedback à equipe - aliado à resultados de campanhas educativas para controle, redução e prevenção das IH's (RODRIGUES; RICHTMANN, 2009).

Embora com o avanço tecnológico obtido na área da saúde e com o conhecimento existente sobre transmissão e controle de MR, que causam a maior parte das infecções hospitalares, ainda vive-se uma realidade em que os índices de IH's são elevados (GREGORIUS, 2012). São a partir destas considerações que o presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no cuidado a pacientes portadores de MR.

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes: um relato de experiência

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem sobre atividades de extensão desenvolvidas em um Pronto Socorro Adulto (PS/Adulto) de um Hospital Universitário da região central do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. O hospital caracteriza-se como hospital-escola, voltado para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da assistência em saúde, sendo um dos únicos hospitais da região central que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em tal instituição, são prestados diversos serviços especializados e também serviços de alta tecnologia, o que faz com que a demanda seja superior à sua capacidade física e de recursos humanos.

O PS/Adulto é um setor de referência em urgência e emergência na região central do estado, com atendimento ininterrupto, o que caracteriza um dos motivos da superlotação de leitos. Na unidade são destinados 23 leitos de observação que acomodam pacientes internados devido à superlotação na instituição hospitalar. Destes, três leitos são reservados para situações de isolamento de MR ou doenças infectocontagiosas, que possuem ante-salas e banheiro privativo.

A experiência foi oportunizada por meio do Programa de Formação Complementar em Enfermagem (PROFCEN), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Este é um programa de ensino e extensão que proporciona aos acadêmicos de enfermagem vivenciar a realidade de diversos serviços de saúde. Tem-se por objetivo desenvolver e aprimorar as competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas do futuro enfermeiro (UFSM, 2009).

As atividades foram realizadas nos meses de julho e agosto do ano de 2015, no turno matutino, de segundas a sextas-feiras, com quatro horas diárias, totalizando uma carga horária de 120 horas. A supervisão foi feita de forma direta por um enfermeiro atuante na unidade do PS/Adulto e indireta por um docente/orientador enfermeiro. Foi desenvolvido um plano de atividades a serem desenvolvidas pela acadêmica, com o objetivo de orientar e facilitar os cuidados realizados aos pacientes internados, em especial, aos portadores de MR. Assim, foram identificados os procedimentos técnicos apreendidos durante o período do curso de graduação em enfermagem, tais como: punções venosas, sondagens vesicais e nasoentérica, aspirações traqueais, curativos e administração de medicamentos, de modo a ter como finalidade, dentre outros, associar os conceitos teóricos com a prática/realidade assistencial. Elencaram-se os principais conceitos e informações referentes aos MR, com o intuito de prestar orientações aos

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes: um relato de experiência

pacientes, familiares e visitantes no PS/Adulto, durante o período em que foram realizadas as atividades de extensão. Elaborou-se um roteiro/guia com temas relacionados aos MR e IH's para acesso rápido da acadêmica, de modo a ser utilizado durante a assistência de enfermagem, baseando-se nas orientações preconizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2010).

As ações de orientações aos pacientes e familiares/acompanhantes ocorreram nos momentos em que a acadêmica de enfermagem prestava cuidado aos pacientes portadores de MR. Através do diálogo entre a acadêmica-pacientes-familiares/acompanhantes foi possível conversar e explicar acerca da técnica correta da HM, em que a acadêmica acompanhava e orientava os familiares/acompanhantes na realização da prática; do uso dos EPI's, esclarecendo dúvidas sobre a forma correta de utilizá-los; e das normas e rotinas do PS/Adulto sobre o manejo do paciente portador de MR. Ao final, a acadêmica se colocava à disposição para esclarecer possíveis dúvidas dos pacientes e/ou familiares acerca dos cuidados de enfermagem realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, é importante destacar que o PS/Adulto, local onde as atividades de extensão foram realizadas, vivencia uma situação singular e, ao mesmo tempo, caótica: a superlotação de leitos, uma realidade enfrentada por muitas instituições de saúde que prestam serviços pelo SUS. A superlotação nos Serviços de Emergência Hospitalar (SEH) é um fenômeno mundial e caracteriza-se por todos os leitos do SEH ocupados pela grande demanda de pacientes (JOINT COMMISSION RESOURCES, 2008). Tal contexto obriga que os pacientes sejam acamados nos corredores, o tempo de espera para atendimento é acima de uma hora, há também uma alta tensão na equipe assistencial, além de uma grande pressão para novos atendimentos. Esse fato é uma das justificativas da apresentação do presente relato, em que o cenário atual, de grande demanda e complexidade nos serviços de saúde hospitalares, faz com que os procedimentos sejam executados em larga escala e de forma ágil, gerando desafios para a manutenção dos padrões de qualidade e segurança dos pacientes.

Com o panorama no campo da saúde pública brasileira, a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde, objetiva efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde no cotidiano das práticas de gestão e fomentar trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários para a produção de saúde e a produção de sujeitos. Em nível de atenção à Urgência e Emergência, nos Pronto-Socorros, nos Pronto-Atendimentos, na

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes: um relato de experiência

Assistência Pré-Hospitalar, traz como diretrizes específicas o acolhimento a demanda por meio de critérios de risco; a referência e contra-referência, visando aumentar a resolução da urgência e emergência; e a definição de protocolos clínicos que garantam a eliminação de intervenções desnecessárias, respeitando a integralidade do sujeito (BRASIL, 2004). Estas diretrizes alicerçam os cuidados de enfermagem realizados a pacientes portadores de MR e contribuem para a construção de uma nova forma de cuidado com os usuários dos serviços de saúde pautados na humanização, levando-se em consideração que o usuário deva ter uma abordagem integral e humana.

Nesse sentido, durante a vivência da acadêmica, foi possível experienciar e acompanhar situações em que pacientes encontravam-se em isolamentos na unidade do PS/Adulto. Por isso, eles detinham, na grande maioria, precauções de contato e de aerossóis em virtude de infecções por MR, como a *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae carbapenemase* (KPC). Também infecções presentes em secreções traqueais, urinárias, úlceras por pressão (UP), deiscências de feridas operatórias e doenças infecciosas, como a tuberculose causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*. É relevante comentar que no decorrer das atividades práticas desenvolvidas durante o período do curso de graduação em enfermagem, a acadêmica não obteve contato direto com pacientes em isolamento, mesmo existindo casos de internação por MR no ambiente hospitalar em que estas eram realizadas.

Durante a vivência, para a realização de alguns procedimentos técnico-científicos como, por exemplo, aspirações traqueais, sondagens vesicais, sondagens nasoentéricas, punções venosas, curativos, administração de medicações, verificação de sinais vitais, entre outras atividades de competência do enfermeiro, era necessário/obrigatório o uso dos EPI's e higienização frequente das mãos. A higienização correta das mãos é a mais importante e principal ação para prevenir e controlar infecções hospitalares (COSTA; SANTOS; LAPA; ESPINDOLA, 2015). Nesse aspecto, uma pesquisa avaliou a adesão de profissionais da área de saúde quanto à prática de higienização das mãos em um hospital escola da região Centro-Oeste do Brasil. Os dados foram obtidos através do banco de dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do referido hospital escola, sendo analisadas 1316 oportunidades de higienização das mãos. Os resultados demonstraram que em 72,3% das oportunidades não ocorreu a adesão à lavagem das mãos, de modo que essa ação não se apresenta incorporada à prática diária dos profissionais de saúde de tal instituição. O estudo sugere que ações educativas com vistas a orientar e motivar esses profissionais à prática correta e frequente de HM devem ser discutidas e implementadas (PRIMO, RIBEIRO, FIGUEIREDO, SIRICO, SOUZA, 2010).

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes: um relato de experiência

Na unidade do PS/Adulto onde foi realizada a vivência acadêmica, há disponibilidade de lavabos com dispenser de sabão com clorexidinadegermante para a prática de HM e, ainda, dispenser com álcool gel distribuídos nos corredores da unidade, no posto de enfermagem e na entrada de acesso aos leitos para isolamento por infecção. Durante a vivência, pode-se observar que a HM era uma prática adotada frequentemente pelos profissionais, acadêmicos e acompanhantes/familiares dos pacientes que circulavam pelo local. É fundamental que instituições de saúde pública e hospitalares adotem e promovam iniciativas amplas para manejo e controle de MR, atuando como sujeitos ativos na prevenção de IH's, de modo que se garanta uma assistência segura aos usuários de saúde (DRESS; PINELES; HARRIS; MORGAN, 2014).

Em relação ao cuidado a pacientes em isolamentos no PS/Adulto, este era específico, pois para qualquer atividade e/ou procedimento a ser realizado no leito em isolamento eram utilizados EPI's específicos para prevenir novos focos de IH. Para as precauções de contato, os EPI's usados como normas são os aventais e as luvas (BRASIL, 2006). Na unidade de saúde em questão, estes materiais estavam sempre à disposição para os acadêmicos de diversas áreas que realizam atividades práticas, para os profissionais e, também, para os acompanhantes/familiares dos pacientes.

É importante destacar que o uso dos EPI's pelos profissionais atuantes na unidade em relação ao cuidado do paciente com MR foi uma ação frequentemente observada durante a vivência acadêmica, o que não ocorreu por parte dos familiares/acompanhantes dos pacientes. A partir dessa realidade, as atividades de extensão também tiveram por finalidade a realização de orientações quanto aos cuidados a serem seguidos por tais pessoas, o que incluiu também o alerta para as medidas de precaução. Foram esclarecidas dúvidas de acompanhantes referentes aos MR no que diz respeito aos cuidados adequados durante permanência na unidade e também sobre a importância do uso dos EPI's e a higienização frequente das mãos. Nessa linha, um estudo identificou dificuldades enfrentadas por familiares de pacientes com MR, por existir um desconforto para lidar com o seu ente, em função das imposições dadas pelas barreiras físicas de proteção individual, como o avental e as luvas (MARQUES; LOVATO; PREVÊ; SOUZA, 2014). Foi constatado neste estudo que estas barreiras físicas transmitem a ideia de que os pacientes são 'intocáveis' e tal conduta foi interpretada como um sinal de repulsa por parte dos familiares.

Sabe-se que a adoção de medidas profiláticas no ambiente hospitalar, em especial, o uso correto de EPI's pelos profissionais atuantes no ambiente hospitalar, independentemente de sua

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes: um relato de experiência

formação acadêmica, colaboram para a redução de novos casos de contaminação em pacientes hospitalizados (MOURA; MEDEIROS; MOURA; BATISTA, 2014).

Os pacientes com MR hospitalizados no PS/Adulto ficavam em leitos separados por cortinas rígidas, em virtude da demanda excessiva de internações na unidade. Neste ambiente eram colocados cartazes com recomendações quanto ao cuidado com os pacientes. Esses avisos indicavam a medida de precaução a ser adotada pelos profissionais, acompanhantes e visitantes. O estudo de Aguiar, Lima e Santos (2008) teve por objetivo analisar as publicações científicas e técnicas sobre os procedimentos de precauções-padrão em periódicos nacionais e internacionais. Em tais estudos, os autores destacaram que as ações recomendáveis para o controle de infecção devem ser mantidas. Exemplo disso é a higiene do ambiente de trabalho, de acordo com as políticas do hospital e as práticas de enfermagem; a monitorização das técnicas assépticas, incluindo a higienização das mãos e a utilização do isolamento; a solicitação de colheita de amostras para cultura, em qualquer doente com sinais de infecção ou doença transmissível; o limite que deve ser imposto à exposição dos doentes a infecções provenientes das visitas, dos profissionais, de outros doentes ou de equipamentos utilizados para diagnóstico ou tratamento; e a manutenção de provisões adequadas e seguras de equipamentos, fármacos e materiais para os cuidados dos doentes.

Os MR's são um problema de saúde pública devido à sua crescente incidência e risco de propagação, sendo o controle da disseminação uma co-responsabilidade dos visitantes e familiares dos pacientes portadores destes microrganismos (MARQUES; LOVATO; PREVÊ; SOUZA, 2014). A incidência de infecções hospitalares tem aumentado significativamente nos últimos anos e tornou-se uma das principais preocupações da área de saúde. A enfermagem, por se tratar de uma das categorias que assume a maior parte dos cuidados de saúde aos pacientes, merece destaque nas discussões sobre a temática, uma vez que o enfermeiro tem o compromisso de garantir a assistência segura.

Assim, compreende-se a abrangência que as ações de promoção da saúde assumem no ambiente hospitalar, alicerçado no conceito ampliado de saúde, em que a promoção da saúde é possível e necessária nestes espaços e que as ações desenvolvidas nesse sentido podem conduzir o paciente e sua família na busca de qualidade de vida (SILVA; PINHEIRO; SOUZA; MOREIRA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes: um relato de experiência

Frente ao exposto, o presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no cuidado para com os pacientes portadores de microrganismos multirresistentes. Esta experiência baseou-se na execução de procedimentos técnico-científicos, no uso corriqueiro de EPI's frente a estes pacientes portadores de MR. Além da realização de orientações e cuidados referentes aos isolamentos e às precauções para pacientes e familiares de portadores de MR.

Destaca-se que atividades de extensão como esta, oportunizadas por meio do Programa de Formação Complementar em Enfermagem, estimulam acadêmicos, e futuros enfermeiros, a vivenciar diferentes realidades dos serviços de saúde e fazem com que adquiram novas experiências, aprimorando assim suas competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas.

Esta atividade proporcionou, portanto, uma visão mais ampla para o desenvolvimento de uma assistência e de um cuidado com qualidade para com pacientes portadores de MR, além de como saber abordar seus respectivos familiares sobre as medidas profiláticas a serem adotadas, contribuindo para que os acadêmicos de enfermagem aprimorem suas competências já aprendidas na graduação, o que contribui para novos conhecimentos sobre as ocorrências das infecções em âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. F.; LIMA, A. B. G.; SANTOS, R. B. Uso das precauções-padrão na assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 573-74, jul./set. 2008.

BARROS, L. M.; BENTO, J. N. C.; CAETANO, J. A.; MOREIRA, R. A. N.; PEREIRA, F. G. F.; FROTA, N. M. et al. Prevalência de micro-organismo e sensibilidade antimicrobiana de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva de hospital público no Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 3, p. 429-435. 2012. Disponível em: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2211/1267. Acesso em 12 de abril de 2016.

BRASIL. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em 12 de abril de 2016.

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes: um relato de experiência

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas para identificação, prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde por microrganismos multirresistentes.** Brasília (DF): ANVISA; 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar.** Brasília (DF): ANVISA; 2006.

CHAGAS, A. C. C.; RODRIGUES, R. R. P.; CAMPOS, M. C. T. et al. Noções de precaução e isolamento da equipe de enfermagem: relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 05, n. 02, p. 662-69, 2014.

COSTA, L. P.; SANTOS, P. R.; LAPA, A. T.; SPINDOLA, T. Acidentes de trabalho com enfermeiros de clínica médica envolvendo material biológico. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 355-61, mai/jun. 2015.

ECHER, I.; FENGLER, F.; OLIVEIRA, M. **Estratégias de Prevenção de Transmissão de Germes Multirresistentes: educação aos profissionais de saúde.** v.2, Porto-Alegre, Editora Padrão Hospital de Clínicas de Porto-Alegre, 2010, p. 1-36.

GREGORIUS, F. **As atividades de enfermagem no controle de infecções hospitalares: uma revisão integrativa.** 2012. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)-Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GUIDELINES FOR THE PREVENTION AND CONTROL OF MULTI-DRUG RESISTANT ORGANISMS (MDRO) Excluding MRSA in the Healthcare Setting – Irlanda – 2012.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Gerenciamento do fluxo de paciente: Estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

MARQUES, R. B.; LOVATTO, C. G.; PREVÊ, C. P.; SOUZA, S. B. C. A compreensão dos familiares de pacientes portadores de germe multirresistente acerca do isolamento e das medidas de precaução. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 142-144, set./dez, 2014.

MOURA, B. A.; MEDEIROS, L. K. S.; MOURA, V. D. S.; BATISTA, A. A. A intervenção de enfermagem no controle das infecções hospitalares. **Informativo Técnico do Semiárido (INTESA)**, Pombal, v. 8, n. 2, p.114-119, dez, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE E ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **OPAS/OMS e Anvisa apresentam estratégias para Segurança do Paciente.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, OMS, 2010. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3853:opas-oms-anvisa-apresentam-estrategias-seguranca-paciente&catid=1272:noticiasdtent&Itemid=816. Acesso em 08 de agosto de 2015.

PRIMO, M. G. B.; RIBEIRO, L. C. M.; FIGUEIREDO, L. F. S.; SIRICO, S. C. A.; SOUZA, M. A. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p.266-71, abr./jun, 2010.

O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de microrganismos multirresistentes:
um relato de experiência

RODRIGUES, E. A. C.; RICHTMANN, R. **Infecções relacionadas à assistência à saúde: orientações práticas**. São Paulo: Sarvier; 2009.

SANTOS, N. C. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. São Paulo (SP): Iátria. 2010.

SILVA, M. A. A.; PINHEIRO, A. K. B.; SOUZA, A. M. A.; MOREIRA, A. C. A. Promoção da saúde em ambientes hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 3, p. 596-9, mai./jun, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n3/v64n3a27.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA–CURSO DE ENFERMAGEM.
Programa de Formação Complementar em Enfermagem – PROFCEM. Santa Maria, 2009.